

PERCEPÇÃO DOS ATORES SOBRE A FEIRINHA SÃO LUÍS COMO ESPAÇO DE INCENTIVO À ECONOMIA SOLIDÁRIA E AO TURISMO

PERCEPTION OF THE ACTORS ABOUT FEIRINHA SÃO LUÍS AS A SPACE TO ENCOURAGE SOLIDARITY ECONOMY AND TOURISM

Karolyne da Luz dos Santos¹
Saulo Ribeiro dos Santos²
Ana Rosa Marques³

RESUMO: As transformações do sistema capitalista caracterizaram-se por mudanças tecnológicas e concentração de riqueza, contribuindo para o desemprego estrutural de um contingente de trabalhadores. Diante da dificuldade em conseguir espaço no mercado de trabalho convencional, desempregados ou subempregados criaram alternativas autônomas de geração de trabalho e renda, originando práticas variadas dentro do universo da economia solidária. Assim objetiva-se compreender a percepção dos atores (moradores, visitantes e produtores locais) quanto ao fomento da economia solidária e turismo a partir da Feirinha São Luís (FSL) na área histórica de São Luís (Maranhão, Brasil). Os procedimentos metodológicos utilizados foram a pesquisa bibliográfica e de campo para coletar com os atores partícipes do processo a compreensão dos mesmos sobre o objeto de estudo. Os resultados apontam que a FSL tem contribuído para o fomento da economia solidária e o fortalecimento do centro histórico como local de visitação.

Palavras-chave: Economia solidária. Feirinha São Luís. Turismo.

ABSTRACT: The transformations of the capitalist system is characterized by technological changes and concentration of wealth, contributing to the structural unemployment of a contingent of workers. In view of the difficulty in finding space in the conventional labor market, unemployed or underemployed created autonomous alternatives for generating work and income, originating varied practices within the universe of the solidarity economy. Thus, the objective is to understand the perception of the actors (residents,

1 Bacharel em Turismo. Universidade Federal do Maranhão. E-mail: karol.luzsantos@gmail.com.

2 Doutor em Geografia (UFPR). Doutor Gestão Urbana (PUCPR). Professor do Mestrado em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço na Universidade Estadual do Maranhão. Professor do Departamento de Turismo e Hotelaria na Universidade Federal do Maranhão. Líder do grupo de pesquisa "Turismo, Cidades e Patrimônio". E-mail: saulo.ribeiro@ufma.br.

3 Doutora em Geografia. Professora do Mestrado em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço na Universidade Estadual do Maranhão. E-mail: anclaros@yahoo.com.br.

visitors and local producers) regarding the promotion of the solidarity economy and tourism from the Feirinha São Luís (FSL) in the historical area of São Luís (Maranhão, Brazil). The methodological procedures used were the bibliographic research and field to collect with the actors participating in the process their understanding of the object of study. The results show that FSL has contributed to the promotion of the solidarity economy and the strengthening of the historic center as a place of visitation.

Keywords: Solidary economy. Feirinha São Luís. Tourism.

INTRODUÇÃO

No atual contexto de globalização e capitalismo (SANTOS, 2005) identifica-se novos modelos de desenvolvimento econômico que divergem com o tradicional (mercantilização do século XXI) como o caso da economia solidária (CORAGGIO, 2013).

Uma corrente econômica mundial (LAVILLE, 2009) tem buscado alternativas para desenvolver na população o sentimento de pertencimento e identidade de forma a promover o conceito de apropriação quanto à cultura e produção local, através da economia solidária (GAIGER, 2014; GONÇALVES; SOBRINHO, 2011).

Nesta perspectiva, existem projetos de âmbito municipal que buscam além de valorizar a cultura local, dinamizar a economia, através do fortalecimento da cadeia produtiva local, como o caso da Feirinha São Luís (FSL) que acontece desde o ano 2017, estabelecida nos moldes da economia solidária, envolvendo produtores da agricultura familiar, artesãos, pequenos empreendedores do setor gastronômico, e até serviços de massagem, tranças afro, drinks e bebidas artesanais⁴.

Com o surgimento da Feirinha São Luís a Prefeitura Municipal de São Luís (Maranhão, Brasil) tem promovido e estimulado a economia local, além do resgate e valorização de um determinado território do centro histórico de São Luís. Além de ser frequentado por moradores, é um estímulo para que turistas visitem o centro histórico, assim como apreciar a arte e culinária local, além de movimentar a economia. A FSL é um projeto da Prefeitura Municipal de São Luís por meio da Secretaria de Agricultura, Pesca e Abastecimento (SEMAPA) em parceria com o Banco do Nordeste e Governo do Estado e acontece aos domingos (7h às 15h) na Praça Benedito Leite, localizada na área histórica da cidade (SÃO LUÍS, 2020).

Choay (2011) e Fonseca (2009) afirmam que é fundamental o processo de ocupação de centros históricos, pois são locais de memórias da sociedade, os quais às vezes esquecidos e, portanto, a construção de novas histórias como o caso da FSL contribui para o resgate deste “patrimônio” retratado no cotidiano atual sob um novo viés, mas com características do passado. A reaproximação do ludovicense⁵ com o centro histórico, a partir da FSL é um fator a ser estudado e pesquisado, pois, a área histórica permaneceu sem programações permanentes ou projetos de cunho cultural e econômico que incentivassem o residente a frequentar este território⁶.

A FSL tornou-se então um propulsor de divulgação dos meios de produção familiar e coletivos cooperativo, que de forma dinâmica e estruturada, leva grupos (artesãos, microempreendedores, produtores locais e grupos culturais) para comercializar seus produtos e serviços no centro histórico de São Luís e que conseqüentemente valoriza a diversidade de produtores e empreendedores locais que estão inseridos no Centro de Referência Estadual de Economia Solidária do Maranhão (CRESOL).

Mediante tais entendimentos, tem-se como problemática central da pesquisa: que contribuições a Feirinha São Luís tem promovido para o fortalecimento da economia solidária, da cultura e do turismo na área histórica de São Luís? Objetiva-se compreender a percepção dos atores (moradores, visitantes e produtores locais) quanto ao fomento da economia solidária e turismo a partir da FSL na área histórica de São Luís.

Trata-se de um estudo de caso, pautado num levantamento bibliográfico, caracteriza-se como pesquisa exploratória e descritiva, e a coleta de dados no campo adotou-se a aplicação de questionários durante os meses de abril a junho, entrevistando moradores, turistas e feirantes. Além disso, realizou-se entrevistas informais com gestores públicos e transeuntes objetivando conhecer melhor a feirinha, sua estruturação, sentimentos e ideias.

Para melhor entendimento, convém esclarecer que este trabalho está estruturado em quatro seções. Sendo a primeira com breve explanação sobre a problemática e o objeto de estudo. Em seguida, apresenta-se os procedimentos metodológicos de coleta e análise dos dados. Na terceira seção traz-se os resultados e discussões, e por fim as considerações finais do estudo.

METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida nesse trabalho tem caráter bibliográfico e documental que para Lima e Miotto (2007, p. 38) “a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório” e a documental segundo Cellard (2008) favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros.

Além disso, caracteriza-se como exploratória e descritiva, que na visão de Gil (2007) é uma pesquisa que busca o maior envolvimento com o problema apresentado, através de levantamento bibliográfico, aplicação de pesquisas (questionários) e mostra de exemplos que estimulem a melhor compreensão. E a descritiva que para Triviños (1987) exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade.

Além disso, trata-se de um estudo de caso sobre a Feirinha São Luís, que é um projeto da Prefeitura Municipal de São Luís, e localiza-se na área central e histórica de São Luís, capital do estado do Maranhão. Para Fonseca (2002, p. 33) estudo de caso é definido como uma entidade que visa-se “conhecer em profundidade o como e o porque de uma determinada situação”.

Caracteriza-se também como pesquisa de campo, por ter realizado algumas ações de levantamento de dados empíricos (GIL, 2007), as quais foram divididas em duas etapas, a saber: 1. Três primeiras visitas (abril – 2019) na FSL para reconhecimento do local e entendimento da mesma; 2. A partir da quarta até a nona visita (maio e junho – 2019) aplicou-se questionário com moradores, turistas e feirantes baseado em Grimm *et al.* (2016), Mello (2018) e Santos, Ferreira e Santos (2014).

A amostra foi não probabilística, pois, para Mattar (1996) a seleção dos elementos da população depende do julgamento do pesquisador ou do entrevistador no campo de pesquisa. Ou seja, a análise é de convivência (acidental), intencional (julgamento) e quotas (proporcional).

Com os turistas e feirantes a pesquisa foi realizada *in loco* aos domingos, e com os moradores adotou-se a plataforma *onlinedo Google Forms* através do envio por *email* e *whatsapp* de pessoas que já tinham frequentado a FSL. A escolha dos residentes se deu pela proximidade (amizade) e, também, se solicitou que replicassem aos amigos e familiares para

um maior alcance possível de entrevistados. Destes, teve-se um total de 144 entrevistados, sendo 64 para residentes, 20 para turistas e 60 para feirantes. Sendo que com os feirantes buscou-se equilibrar o número de entrevistados quanto ao segmento trabalhado na FSL para se ter melhor compreensão quanto ao objetivo proposto na pesquisa.

A análise caracteriza-se como qualitativa e quantitativa que na concepção de Minayo (2001, p. 625) “deve apresentar um texto capaz de transmitir informações concisas, coerentes e, o mais possível, fidedignas. Pois, o relato final da pesquisa configura uma síntese na qual o objeto de estudo reveste, impregna e entranha todo o texto.” E a quantitativa deve ter uma abordagem científica na tomada de decisão.

Os dados quantitativos foram inseridos no Excel e posteriormente gerados gráficos. Além disso, a plataforma *Google Forms* gera automaticamente os gráficos das questões, os quais também adotou-se neste trabalho com um melhor tratamento visual. Para analisar as porcentagens geradas e os comentários fez-se uso da análise do discurso individual e coletivo pautado em Lefèvre e Lefèvre (2005).

RESULTADOS

Perfil dos entrevistados

Dos sessenta entrevistados (produtores), através dos dados coletados foi possível verificar que 90% são residentes de São Luís, 7% de Paço do Lumiar, 3% de São José de Ribamar. A média de idade identificada é entre 36 e 45 anos (35%). As mulheres foram maioria com 63% de participação, já o grau de escolaridade dos entrevistados é ensino médio completo (72%).

Na entrevista com os moradores teve-se que 89% residem em São Luís, os outros vem dos municípios de Paço do Lumiar (6%), São José de Ribamar (3%) e Palmerândia (2%). O perfil do entrevistado é de 83% sendo do sexo feminino. A idade média dos entrevistados está entre 26 e 35 anos (59%) e até 25 anos (31%). Esta diversidade entre as idades está relacionada a programação cultural que muda a cada domingo, levando pessoas de todas as faixas etárias a curtirem a FSL (SÃO LUÍS, 2020). O grau de escolaridade dos moradores em sua maioria possui ensino superior completo (52%), ensino superior incompleto (28%) e ensino médio completo (13%). A média de gastos dos moradores é de até 50 reais com 51%. A ocupação em destaque são servidores privado (34%), estudantes (31%) e servidor público (22%).

Dos turistas entrevistados durante a pesquisa, pôde-se notar uma presença maior dos estados de São Paulo (25%), Pará (15%) e Ceará (15%) e os demais estados somam 45%. Quanto a faixa etária, a maioria tem entre 36 e 45 anos (40%). Em relação ao gênero, 65% são do sexo feminino. Em termos de escolaridade 45% possuem ensino superior completo, 30% ensino médio completo, 15% ensino superior incompleto. Quanto à profissão, o maior destaque ficou entre os servidores públicos (35%), seguido de estudante (30%), e 25% do setor privado. Os turistas permaneceram em média de 1 a 5 dias (70%) na capital do estado do Maranhão, de 5 a 10 dias são 20% e de 10 a 20 dias somente 10%.

Empreendimentos da Feirinha São Luís

Em relação ao tempo de atuação na FSL, a maioria dos entrevistados (60%) estão desde o ano de 2017 (ano da inauguração) participando todos os domingos, e os que iniciaram em 2018 representam 32%, e 8% começaram no ano de 2019. Questionou-

se sobre os tipos de empreendimentos, onde observa-se que a maioria trabalha com gastronomia diversa (25%), e 18% também representam a gastronomia, só que no modelo de *foodtruck*, o que é perceptível quando se visita a feirinha. Em seguida, tem-se o artesanato (32%) e souvenir (5%), representando um total de 37%. 10% com agricultura familiar, 1% com bijuterias, 2% com artigos de beleza e 7% outras categorias. Destaca-se que alguns empreendimentos econômicos solidários de artesanato provêm de associações localizadas em bairros periféricos e rurais de São Luís.

As iniciativas de economia solidária desdobram-se em organizações de produção comunitária, comércio solidário, financiamento solidário, entre muitas outras modalidades econômicas adotadas por pessoas que, por algum motivo, encontram-se fora do mercado de trabalho tradicional (LAVILLE, 2009).

Destaca-se também mais dois segmentos presentes na feira, primeiro os empreendimentos da agricultura familiar, com 18% de entrevistados, que representam comunidades rurais, entre elas Iguaiá, São José de Ribamar e Estiva. A participação das comunidades rurais na feirinha agrega valor ao desenvolvimento de localidades, que por uma questão geográfica estão longe do centro da cidade e muitas vezes se tornam invisíveis. Considerando este aspecto social da FSL, traz-se o pensamento de Grimm, Sampaio e Procopick (2018, p. 39) que ratificam a importância do capital humano e das forças produtivas em feiras livres urbanas: “esse capital social se manifesta através da confiança, normas e cadeias de relações sociais e, ao contrário do capital físico convencional, que é privado, ele é um bem público”.

As entidades sem fins lucrativos, também compõem o cenário da FSL, sendo entrevistadas duas que chamaram a atenção por desenvolverem projetos de ressocialização. A Fazenda Esperança trabalha com o resgate de dependentes químicos, vendendo produtos adquiridos por doação. E por fim a Barraca Novos Rumos da SEAP/MA (Secretaria do Estado de Administração Penitenciária), que comercializa produtos (artesanato, suvenires, etc.) produzidos pelos internos.

Nas visitas realizadas a feira, pôde-se adquirir nomes de algumas associações que fazem parte do Centro de Referência de Economia Solidária e de empreendimentos que participam de programas do governo, entre elas no ramo do artesanato tem-se a Associação Maranhense de Artesanato, Mão de Fadas, Associação Comunitária de Amigos do Estaleiro e a Associação das Mães de Rio Grande e da agricultura familiar tem-se algumas que participam do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro que tem por objetivo desenvolver e modernizar o setor hortigranjeiro.

Quanto a participação em cooperativas, a maioria dos entrevistados (67%) não participam, isso se dar devido a abertura da feira para participação de empreendedores locais sem vínculos com a economia solidária, porém, mesmo não participando de cooperativas, os empreendimentos devem se cadastrar no CRESOL e colaborar com uma porcentagem para a manutenção do centro de referência e da feira. Os princípios do cooperativismo destacados por Singer (2002) reforçam a o conceito de associação, das tomadas de decisão em grupo, do lucro dividido entre os sócios, do investimento em educação para os cooperados, e a manutenção da neutralidade religiosa e política.

Para Sampaio, Mantovaneli Júnior e Fernandes (2011) a concepção de organização, associação e cooperativa se articula numa lógica socioeconômica comum de cooperação-competição, confiança mútua, capacidade de governança, identidade sociocultural, capital social e fatores locais favoráveis como recursos naturais, humanos, culturais e sistemas cognitivos, logístico e de infraestrutura. Para entender se o conceito de cooperativismo estava

presente entre os produtores, questionou-se o motivo para participar da FSL, onde 47% afirmaram que foi a complementação de renda, mostrando assim, que a feira é um importante local como alternativa para melhoria de renda dos envolvidos no processo. O acréscimo na renda tem levado pessoas a desenvolverem as mais variadas alternativas de trabalho como “parte da economia popular, mas nem sempre solidária” (CORRÊA, 2002, p. 77).

A cooperação aparece com 23%, e os entrevistados destacaram as associações como grandes incentivadoras e motivadoras para a comercialização dos produtos na FSL, com destaque ainda para o novo projeto realizado pelo CRESOL, feiras itinerantes, que leva o produtor rural e o artesão para dentro dos condomínios em diversos bairros da capital, além de shoppings.

A escolha pelo domínio no que faz foi respondida por 10% dos entrevistados, onde os artesãos alegam que pra fazer a arte que eles vendem, tem que ter domínio nas técnicas que são passadas de geração para geração. Além disso, agricultores, também destacam a “mão boa” para plantar, e os donos de *foodtruck* que vendem cerveja artesanal destacam a sabedoria na hora de colocar os ingredientes, e na área da gastronomia, o dom de saber cozinhar foi citado pelos entrevistados.

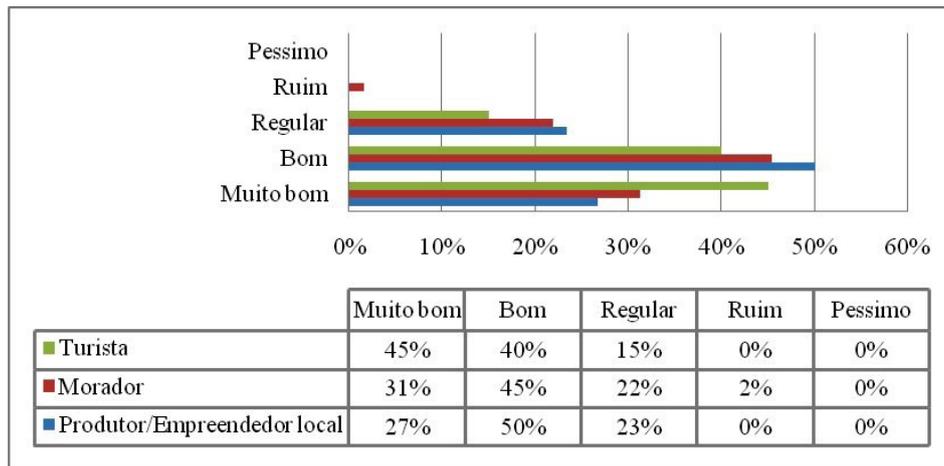
Análise integrada dos produtores, moradores e turistas sobre a FSL

As análises apresentadas a seguir estão separadas por categoria de pessoas entrevistadas (produtores/empreendedores locais; moradores; turistas) para se compreender de forma mais clara a opinião de cada ator. No Gráfico 1 tem-se sobre a representatividade dos produtos comercializados das comunidades, onde os turistas (45%), moradores (45%) e produtores/empreendedores locais (50%) concordaram que os produtos representam bem a identidade local para as pessoas que visitam a FSL.

É fundamental que ocorra ações de melhoria na venda e comercialização dos produtos e serviços da feira, agregando valor aos mesmos, conforme afirmam Coutinho, Neves e Silva (2006). A economia solidária tem como base a indução de práticas inovadoras, mediante ações que direcionem a uma orientação socioeconômica, e, portanto, esta forma de inovar está pautada na solidariedade e autogestão, que a difere das formas tradicionais da economia clássica (SATO, 2007).

Alguns produtores/empreendedores locais e moradores foram mais críticos por destacarem a necessidade de ter mais grupos comunitários e associações de outras regiões, dando nota regular para essa representatividade das comunidades, onde os moradores representam 22%, e empreendedores 23% e turistas 15%. Um dos moradores destacou que “sentiu falta de uma barraca de comunidade quilombola para ser divulgada a cultura de forma a transmitir conhecimento dessa cultura para turistas e também para os residentes, onde poucos conhecem essas comunidades”. Destaca-se que empreendedores cobram também, mais interesse de comunidades que produzem em coletivo a agricultura familiar, ter interesse em ocupar o espaço (SANTOS; FERREIRA; SANTOS, 2014). Nas visitas realizadas *in loco* não identificou-se nenhuma barraca com produtos quilombolas ou com algo que representasse as comunidades que são distribuídas em diversos interiores do Maranhão.

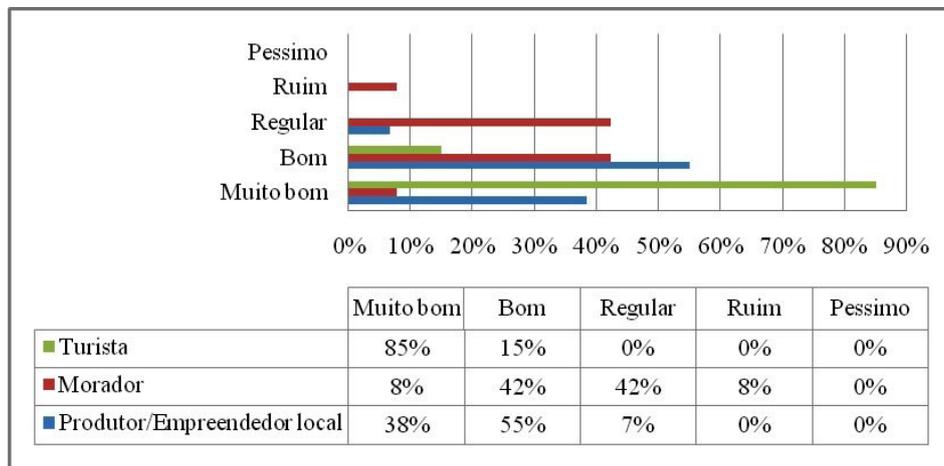
Gráfico 1. Os produtos representam as comunidades.



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019).

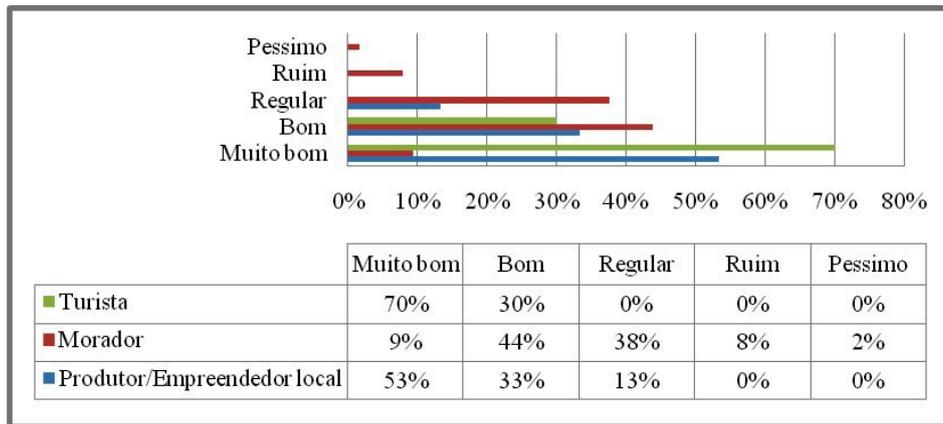
Outro questionamento presente nos três questionários foi quanto aos serviços e infraestrutura do local, dos elementos que cercam a feira e que interagem diretamente com a paisagem, informações e acessibilidade. Utilizou-se o método da escala Likert que varia de 1 a 5 (LIKERT, 1932), onde a classificação é estabelecida de péssimo a muito bom, analisando cinco quesitos: limpeza urbana, segurança pública, acessibilidade, paisagismo e sinalização (Gráficos 2, 3, 4, 5 e 6).

Gráfico 2. Infraestrutura: limpeza urbana.



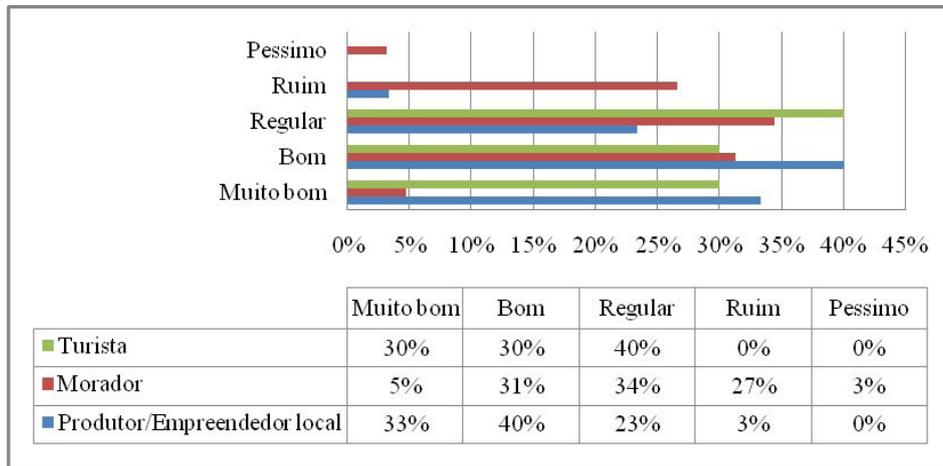
Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019).

Gráfico 3. Infraestrutura: segurança pública.



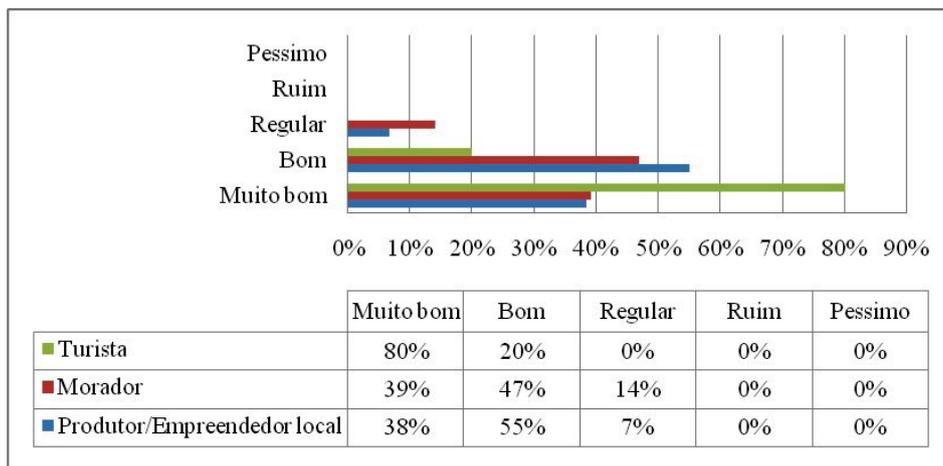
Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019).

Gráfico 4. Infraestrutura: acessibilidade.



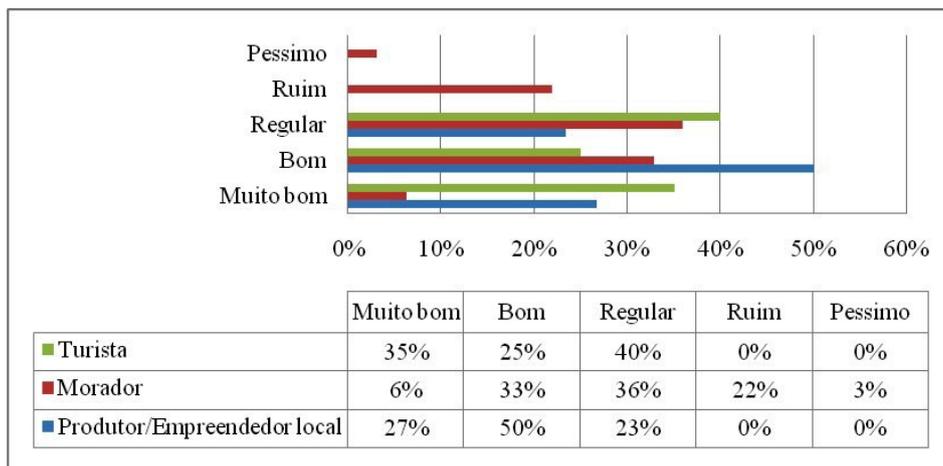
Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019).

Gráfico 5. Infraestrutura: paisagem.



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019).

Gráfico 6. Infraestrutura: sinalização.



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019).

Quanto à limpeza urbana os turistas avaliaram como muito bom (85%) em sua grande maioria. Já o morador classificou como bom e regular (42% cada) e o produtor como bom (55%). Os moradores alegam que a limpeza deveria ser estendida para todo o entorno, pois, o descaso em algumas áreas do centro histórico demonstra que há locais onde a limpeza não é realizada com frequência. Um dos produtores afirmou que “a prefeitura sempre disponibiliza agentes de limpeza para o início e final do evento”.

A segurança pública de certa forma foi avaliada pelos entrevistados em sua maioria como “muito bom” e “bom”, sendo os turistas com 70% e os produtores com 53% classificaram como muito bom e os moradores com 44% classificaram como bom.

Para Jovanovic e Ilic (2016) os serviços e a infraestrutura urbana são a base para o desenvolvimento turístico, pois estes refletem diretamente no crescimento da atividade turística. Eles afirmam ainda que a infraestrutura turística está amparada por quatro pilares: físico (hotéis, restaurantes e similares), cultural (patrimônio, eventos, similares), serviços (agências e similares) e governança (leis e similares). Portanto, dotar o território com estrutura e serviços adequados a todos, favorecerá maiores ganhos econômicos a todos os envolvidos, ampliando o alcance social e econômico da FSL.

A acessibilidade é um tema recente e a cidade assim como o turismo devem ser acessíveis para todos, sendo esta uma premissa direcionada pela Organização Mundial do Turismo (OMT, 2015). Em relação a este aspecto, fez-se necessário questionar sobre tal assunto. O turista classifica a acessibilidade como regular (40%) na sua maioria, já o produtor como bom (40%), e o morador como regular (34%). Um empreendedor relatou que se “preocupa com a acessibilidade e quer também mais políticas públicas para o local”. A acessibilidade pode ser disponibilizada por órgãos públicos, porém, os próprios empreendedores podem desenvolver ações que consigam incluir pessoas com algum tipo de deficiência, como por exemplo, aprendendo libras para o atendimento, disponibilizando material em braile para mais informações para pessoas com deficiência visual, entre outras ações que podem fazer a diferença na hora de atender e promover a inclusão (OMT, 2015).

Em relação à paisagem do local, a gestão e preservação do espaço livre foi avaliada pelos turistas como muito bom (80%) e bom pelos moradores e produtores (47% e 55%). A paisagem está relacionada à imagem que o destino passa para o visitante e moradores, como afirmam Fernandes et al. (2012, p. 2):

A imagem da cidade visitada se forma por meio da captação, armazenagem e avaliação seriada das paisagens por onde o turista percorreu, portanto a imagem de uma cidade deve ser entendida pela soma das paisagens que se destacaram na visita e que chamaram a atenção do visitante seja pela sua qualidade ou não.

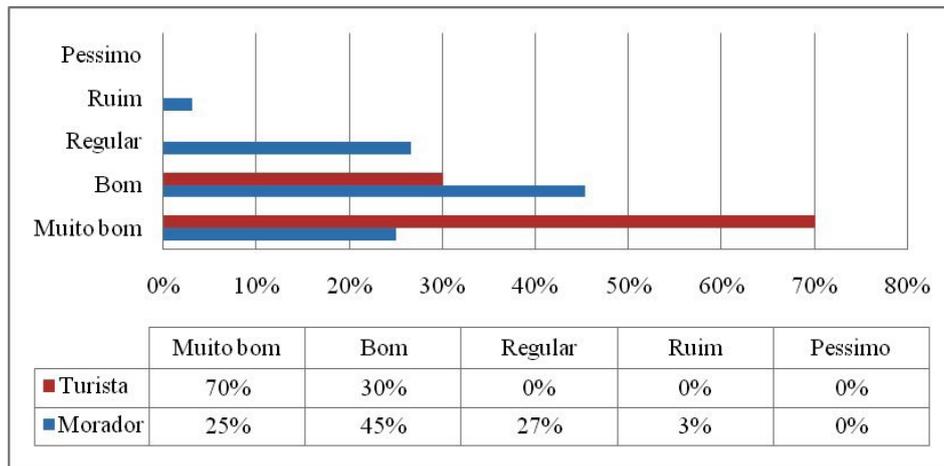
A paisagem é um elemento essencial da oferta turística, e, portanto, o olhar do observador e sua avaliação são fundamentais para despertar o interesse do lugar visitado, pois, é a partir da paisagem que ele identifica sua mudança de rotina e lugar (SANTOS, 2005). Assim, a paisagem da FSL remete de alguma forma a interação do homem com o espaço, apresentando características culturais e históricas de São Luís.

A sinalização é uma preocupação principalmente do turismo, pois indicam locais de interesse turístico e ruas, o qual foi avaliado como regular em sua maioria pelos entrevistados (40% - turista, 36% - morador) e somente o produtor classificou como bom (50%). Na visita de campo identificou-se somente uma placa de sinalização na praça onde acontece a FSL, porém esta não indica com clareza as informações necessárias sobre a feira, nem sobre os locais a visitar no centro histórico de São Luís conforme um dos moradores entrevistados destacou: “só tem uma placa de sinalização, e esta indica cinco lugares pra visitar no centro histórico. É preciso outros tipos de sinalização, como mapas”. De acordo com a Predif (2018) as cidades históricas devem elaborar um plano diretor específico para a zona histórica contemplando especificidades deste território, pois, o mesmo se difere de outras áreas da cidade. Assim, estes documentos devem contemplar não somente a sinalização, mas também equipamentos urbanos, rampas, escadas rolantes, pavimentos, entre outros que possam dar melhor fluidez as pessoas.

No geral, a avaliação dos entrevistados quanto à infraestrutura e serviços na FSL classificam-se como bom. Entende-se que o modelo de economia solidária incentiva os produtores a buscarem cada vez mais melhores condições de qualidade no trabalho, ofertando produtos e serviços diferenciados, e de acordo com sua produção. Porém, é fundamental que tanto os produtores quanto a gestão pública possam melhorar a qualidade da infraestrutura da FSL, dando condições de aproveitamento do espaço para todos que a visitam (CORAGGIO, 2013).

Nessa segunda etapa de cruzamento de dados, nos Gráficos 7, 8, 9, 10 e 11, tem-se apenas turista e morador, por serem perguntas direcionadas ao cliente em relação aos produtos comercializados na FSL. Por localizar-se numa área turística, os preços dos produtos e serviços possuem uma diferenciação em relação aos territórios não turísticos, em decorrência da compreensão que o visitante ao viajar está disposto a pagar preços mais elevados por determinados produtos e serviços (SANTOS; KADOTA, 2012). Porém, analisando o gasto médio do turista que ficou entre R\$ 51-100 reais, os produtos e serviços ofertados na FSL estão nesta faixa de preço conforme observou-se durante as visitas aos domingos. Dados do Observatório do Turismo do Maranhão (2019) apontam que o gasto médio diário do turista na baixa temporada do segundo semestre de 2019 ficou em até R\$ 100 reais (36,69%), ou seja, similar aos dados coletados na FSL e aos valores dos produtos e serviços ofertados na FSL.

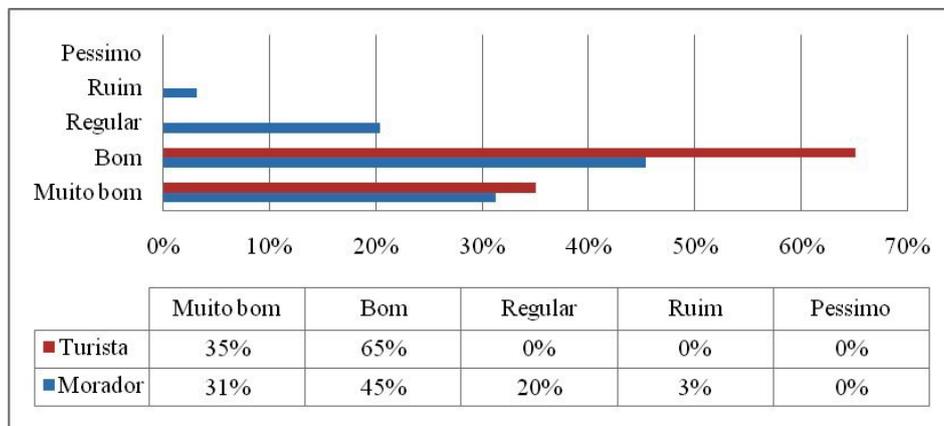
Gráfico 7. Avaliação dos produtos gastronômicos.



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019).

Em relação aos produtos artesanais (gráfico 8) os turistas e moradores classificaram como bom (65% e 45%) em sua maioria.

Gráfico 8. Avaliação dos produtos de artesanato.



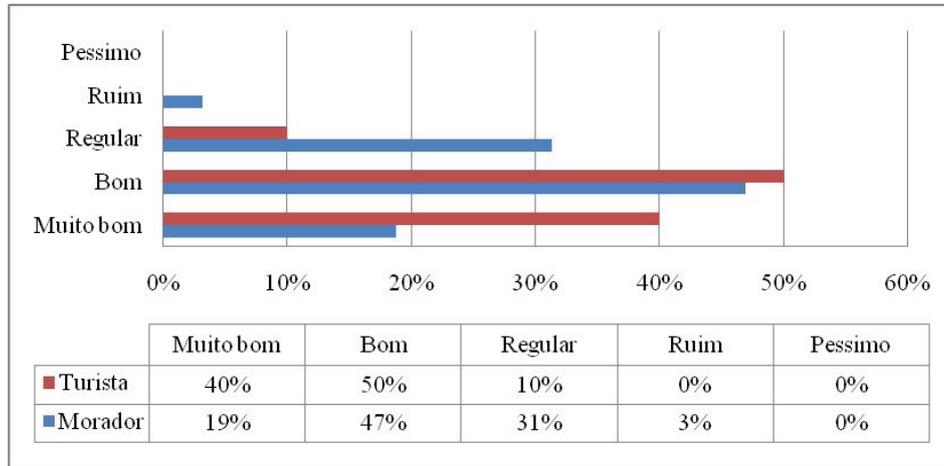
Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019).

Os produtos agrícolas que vem de comunidades rurais, como Iguaiá e São José de Ribamar são em sua maioria administrados por famílias e associações, dos empreendedores entrevistados. Pôde-se localizar produtores que participam do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro (PROHORT) que é um programa do governo que moderniza e ajuda os produtores a cultivarem melhor sua produção. Santos, Ferreira e Santos (2014) destacam que as feiras são um dos principais canais de distribuição da agricultura familiar, pois apresenta uma relação direta com o consumidor e maior rentabilidade.

A avaliação por parte dos turistas entrevistados sobre os produtos agrícolas (Gráfico 9) foi em sua maioria positiva como 50% bom. Os moradores em comparação com os turistas foram mais críticos e avaliaram como regular (31%) devido o valor elevado de alguns produtos e a falta de variedade. Mas no somatório da avaliação dos moradores e turistas no conceito bom tem-se 97%. A diversificação dos produtos e a qualidade são características de produtores agrícolas em feiras como o caso da FSL (SANTOS; FERREIRA; SANTOS, 2014). Quanto à variação do preço, os produtores afirmam que

isto “é decorrente da distância entre seus locais e a cidade de São Luís, o que às vezes ocasiona em valores um pouco mais elevados, além do custo do frete, montagem de barracas, entre outros”.

Gráfico 9. Avaliação dos produtos agrícolas.

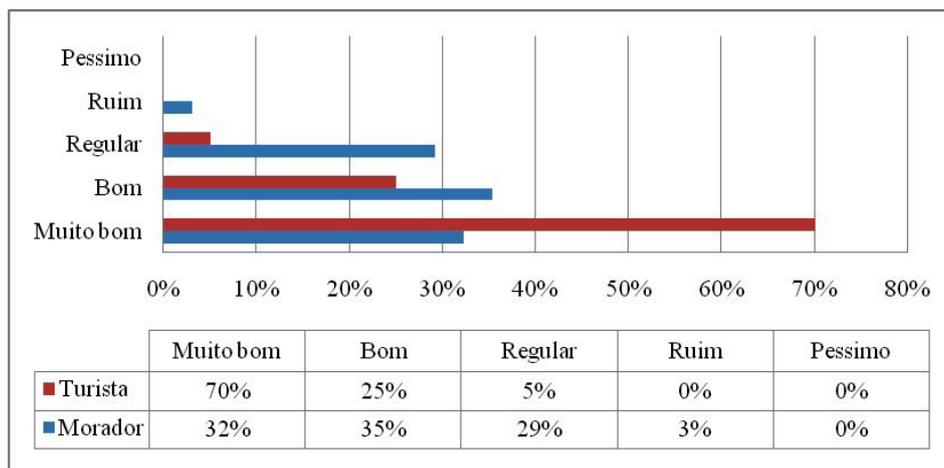


Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019).

As bebidas artesanais variam de cerveja a cachaças típicas produzidas no Maranhão. Essa vertente atrai um público específico de admiradores tanto de cerveja quanto de cachaça por serem de melhor qualidade e fabricadas em menor escala e com maior cuidado do que as tradicionais⁷. Na avaliação geral, entre turistas e moradores, as bebidas artesanais, são consideradas boas, como mostra o Gráfico 10. Alguns moradores (29%) avaliaram como regular as bebidas artesanais em decorrência do “preço”.

Dados do Programa de Desenvolvimento de Aguardente de Cana, Caninha ou Cachaça) destacam que a cachaça é a segunda bebida alcoólica mais consumida no Brasil⁸. As pequenas marcas de cervejas artesanais têm ganhado mercado no Brasil, e o consumidor brasileiro tem buscado por itens diferenciados. Atualmente, abrem 2 novas fábricas a cada 3 dias no Brasil chegando a um total de mil cervejarias⁹.

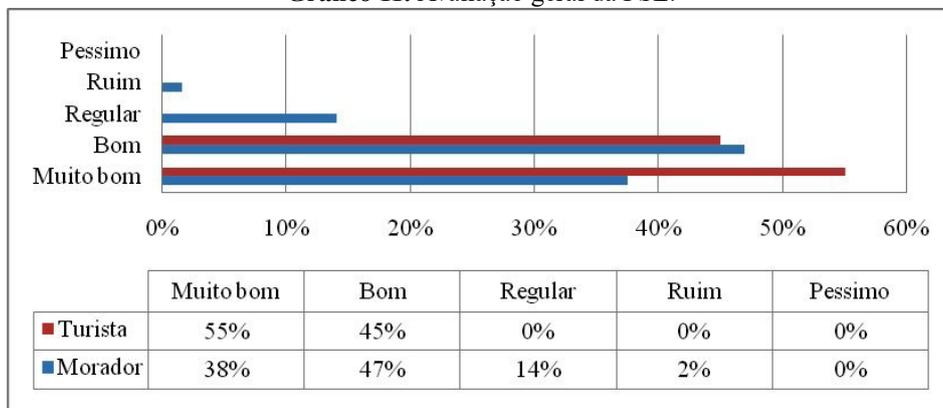
Gráfico 10. Avaliação das bebidas artesanais.



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019).

Por fim, a avaliação geral da FSL (Gráfico 11) foi satisfatória para os turistas e os residentes, mostrando que a feira consegue agradar os dois públicos, trazendo de volta o morador e incentivando o turista a desfrutar da cultura maranhense, por meio da gastronomia, atrações culturais, artesanatos feitos nas comunidades e a experiência única de conhecer um pouco das comunidades que cercam a ilha, pois o tempo de permanência desse turista, como constado nas pesquisas do Observatório do Turismo (2019) é curta, e ter a oportunidade de ter em um mesmo local tanta experiência, vivência e conhecimento é uma forma de despertar o interesse de conhecer mais e voltar.

Gráfico 11. Avaliação geral da FSL.



Fonte: Dados da pesquisa de campo (2019).

Já o morador de São Luís se reaproxima da história, reencontra atrações culturais, conhece mais da sua história, tem um novo espaço para seus domingos, retoma o sentimento de pertencimento. Ou seja, a FSL é uma semente plantada para se ter uma cobrança maior na revitalização do centro histórico e incentivo a cultura como fonte de conhecimento para as gerações atuais e futuras. Esse patrimônio é intangível, mas é um dos maiores legados que uma cidade pode ter - a manutenção de seus costumes, tradições e histórias antigas e novas que ainda serão vividas (CHOAY, 2011; FONSECA, 2009).

Desse modo, nota-se que quando questionados sobre a qualidade dos produtos gastronômicos, de artesanato, agrícolas e bebidas artesanais, a avaliação foi positiva em sua maioria, por ambas as partes. Mas destaca-se o grande número de pessoas residentes que optaram por avaliar em regular esses produtos. Já os comentários dos moradores estes acharam um pouco elevados os valores dos pratos típicos, hambúrguer artesanal e as peças de artesanato, as quais foram as reclamações mais pertinentes.

Percebe-se que a economia solidária está vinculada aos pequenos empreendimentos urbanos em sua maioria na FSL, nas franjas no desemprego, os quais se vendem bens de consumo de diversos segmentos como alimentação, artesanato, incorporando a oferta de itens com propósitos alternativos e sustentáveis. Além disso, a FSL tornou-se um local de encontro de moradores e turistas aos domingos, transformando um território antes esquecido pelo setor público, e que agora ganha novos ares, revitalizando o centro histórico e ressignificando a paisagem e o patrimônio como lugar de memória, história e pertencimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão sobre economia solidária e turismo como ciências sociais que conseguem por em discussão a problemática social e colaborar para o prognóstico de amenizar crises de localidades é de extrema importância e necessário.

O turismo por si só precisa de uma abordagem multidisciplinar, para abranger todo um desenvolvimento de uma localidade, atrelando cultura e economia e outros setores para que seu efeito seja medido e redimensionado. O trabalho buscou compreender sob a perspectiva da economia solidária e do turismo, os elementos adicionados pelos empreendedores, moradores e turistas, capazes de classificar a Feirinha São Luís como indutora de geração de renda, conhecimento e desenvolvimento local.

Conforme foi observado no estudo, a economia solidária e o turismo se tornam adaptáveis quanto às mudanças do tempo e isso facilita na solução de problemas locais e estruturais, equacionando soluções para novos e velhos problemas. A análise de dados aqui mostrado, avalia como positiva a FSL para o centro histórico e para o turismo, por parte de produtores/empreendedores locais, moradores e turistas.

Apesar de algumas ressalvas feitas e discutidas, no geral a feira consegue agregar valor ao turismo de forma que o sentimento de pertencimento dos residentes torna isso mais evidente e o turista que vem, mesmo sem planejar, se encanta com as peculiaridades que encontram em um só local.

A visibilidade que a FSL leva para o centro histórico consegue articular o poder público no desempenho de novas políticas públicas para revitalização do espaço. Além disso, nota-se que a inserção das camadas menos favorecidas na economia solidária tem contribuído para a geração de emprego e renda, de maneira mais justa e igualitária. Ou seja, a economia solidária acarreta muitas formas alternativas de inserção das comunidades que vivem no entorno do turismo e se este for trabalhado junto à economia solidária, pode ter resultados favoráveis no combate à pobreza e ao desenvolvimento socioeconômico.

Portanto, conclui-se que a FSL está contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico, combatendo o desemprego, minimizando a pobreza e inserindo a comunidade que vive nesse entorno, além de proporcionar ao produtor rural um espaço de comercialização e interação com o centro. Ou seja, pode-se perceber que através da pesquisa a FSL consegue fomentar a cultura, de forma a trazer vida ao centro histórico de São Luís. Assim, sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas com o objetivo de mapear o sentimento de pertencimento promovido pela FSL aos moradores de São Luís.

NOTAS

4 Informação disponível em: <http://www.agenciasaoluis.com.br/noticia/23049/>. Acesso em: 15 mar. 2019.

5 Relativo ao morador da cidade de São Luís, capital do Maranhão.

6 Fala da Secretária de Turismo Socorro Araújo. Informação disponível em: <http://www.agenciasaoluis.com.br/noticia/21974/>. Acesso em: em 15 mar. 2019.

7 Disponível em: <https://www.brejas.com.br/cervejas-artesanais.shtml>. Acesso em: 25 de jun. 2019.

8 Disponível em: <https://revistanews.com.br/2018/02/25/cachaca-movimenta-anualmente-cerca-de-r-1-bilhao-no-brasil/>. Acesso em: 19 fev. 2020.

9 Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/06/com-2-novas-fabricas-a-cada-3-dias-brasil-chega-a-marca-de-mil-ervejarias.shtml>>. Acesso em: 19 fev. 2020.

REFERÊNCIAS

- CORAGGIO, J. L. La presencia de la economía social y solidaria (ess) y su institucionalización en América Latina. *In: UNRISD CONFERENCE POTENTIAL AND LIMITS OF SOCIAL AND SOLIDARITY ECONOMY*, 2013, Genebra, Suíça. **Anais [...]**. Genebra, Suíça, 2013.
- CORREIA, L. O. R. **Economia popular, solidária e autogestão**: o papel da educação de adultos neste novo cenário. Disponível em: <<http://www.ifil.org/rcs/biblioteca/correa.htm>>. Acesso em: 26 abr. 2019.
- CELLARD, A. A análise documental. *In: POUPART, J. et al. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- CHOAY, F. **O patrimônio em questão**: antologia para um combate. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.
- COUTINHO, E.P.; NEVES, H.C.N.; SILVA, E.M.G. Feiras livres do brejo paraibano: crise e perspectivas. *In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL*, 44., 2006, Fortaleza/CE. **Anais [...]**. Fortaleza: CE, 2006. 1 CD-ROM.
- EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: UNESP, 2011.
- FERNANDES, D. L.; SOUZA, T. A. de; TONON, L. M. P.; GÂNDARA, J. M. G. A paisagem urbana e a formação da imagem turística da cidade de Curitiba: a percepção de visitantes e visitados. *In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL*, 7., 2012, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul, 2012.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FONSECA, M. C. L. **O patrimônio em processo**: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.
- GAIGER, L. I. Conhecer globalmente: um desafio inadiável dos estudos sobre a economia solidária. **Otra Economía**, v. 8, n. 14, enero-junio, 2014.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2007.
- GONÇALVES, T. J. T.; SOBRINHO, A. P. de M. Economia solidária: um caminho para a geração de renda e inclusão social. **Geingá: Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia**. Maringá, v. 3, n. 2, p. 100-124, 2011.
- GRIMM, I. J.; FREDER, S.; SAMPAIO, C. A. C.; PROCOPIUCK, M. Arranjos socioprodutivos de base territorial: uma análise das feiras livres comunitárias na cidade de Curitiba (PR). *In: ENCONTRO DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA E ECONOMIA SOLIDÁRIA (ETBCES)*, 6., 2016, Salvador. **Anais Eletrônicos [...]**. Salvador: UNEB, 2016. Disponível em: <http://www.etbces.net.br/edicoes/vietbces-2016/anais>. Acesso em: 26 abr. 2019.
- GRIMM, I. J.; SAMPAIO, C. C.; PROCOPICK, M. Encadeamento ecossocioeconômico e gestão urbana: um estudo das feiras livres na cidade de Curitiba (PR). **Novos Cadernos NAEA**, v. 21, n. 1, p. 35-56, jan./abr. 2018. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/267986219.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2019.
- JOVANOVIC, S.; ILIC, I. Infrastructure as important determinant of tourism development in the countries of southeast Europe. **Ecoforum**. v. 5, n. 1, p. 288-294, 2016.
- LAVILLE, J.-L. A economia solidária: um movimento internacional. **Revista Crítica de**

- Ciências Sociais*, n. 84, p. 7-47, mar. 2009.
- LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **O discurso do sujeito coletivo**: um novo enfoque em pesquisa qualitativa (desdobramentos). 2. ed. Caxias do Sul: EDUSC, 2005.
- LIKERT, R. A technique for the measurement of attitudes. *Archives of Psychology*. v. 22, n. 140, p. 44-53, 1932.
- LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. *Revista Katálysis*, v. 10, n. 1, p. 37-45, 2007.
- MATTAR, F. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 1996.
- MELLO, J. C. de. A cultura no palco da economia: história, conceitos e aplicações no setor turístico da Ilha Mém de Sá (SE). *Revista Turismo Visão e Ação*, v. 20, n. 2, maio/ago. 2018.
- MINAYO, M. C. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 09-30.
- ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO – OMT. **Manual sobre turismo accesible para todos**: principios, herramientas y buenas prácticas: módulo III: principales áreas de intervención. Madrid: OMT, 2015.
- PLATAFORMAREPRESENTATIVAESTATALDEPERSONASCONDISCAPACIDAD FÍSICA – PREDIF. **Guía de buenas prácticas de accesibilidad para los recursos turísticos de las ciudades patrimonio de la humanidad de España**, 2018.
- SAMPAIO, C. A. C.; MANTOVANELI JUNIOR, O.; FERNANDES V. Racionalidade de tomada de decisão para o planejamento e a gestão territorial sustentável. *Redes*, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 2, p. 131-155, 2011.
- SANTOS, B. de S. Os processos da globalização. *In*: SANTOS, Boaventura de Sousa. **A globalização e as ciências sociais**. São Paulo: Cortez, 2005, cap. 1.
- SANTOS, M. S.; FERREIRA, D. de J.; SANTOS, R. L. A feira livre como alternativa de geração de renda para agricultura familiar no município de Santo Estevão (BA). *In*: CONGRESO IBEROAMERICANO DE ESTUDIOS TERRITORIALES Y AMBIENTALES, 6., 2014, São Paulo. **Anais Eletrônicos [...]**. São Paulo: USP, 2014. Disponível em: <http://6cieta.org/>. Acesso em: 18 jun. 2019.
- SANTOS, G. E. de O.; KADOTA, D. K. **Economia do turismo**. São Paulo: Aleph, 2012.
- SÃO LUÍS (Município). Prefeitura Municipal. **Feirinha de São Luís com atrações**. São Luís, 2020. Disponível em: <http://agenciasaoluis.com.br/foto/27144>. Acesso em: 10 mar. 2020.
- SATO, L. Processos cotidianos de organização do trabalho na feira livre. *Psicologia e Sociedade*, v. 19, edição especial, p. 95-102, 2007.
- SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.
- TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.